

A análise a seguir buscou examinar a progressão no domínio da habilidade de “Identificar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos”. Essa habilidade é apresentada pela matriz de referência do Currículo Paulista sob o código EF67LP05A, tratando-se de um conteúdo que transpassa o 6EF e o 7EF do ensino fundamental. O verbo da sentença descritora limita-se a solicitar a tarefa de identificação dos elementos desses elementos no texto argumentativo. Para isso, a resolução da tarefa envolve a capacidade dos estudantes de reconhecer claramente os principais aspectos estruturais desse tipo de texto, especialmente os argumentos que são diretamente apresentados pelo autor dos textos do gênero argumentativo, com base nos quais constrói sua argumentação. O bom desempenho em itens desta habilidade requer uma leitura atenta e a capacidade de selecionar as principais informações apresentadas em textos argumentativos, exigindo um nível básico de leitura crítica, que inclui a capacidade de seguir a estrutura lógica do texto e reconhecer declarações explícitas da tese, opiniões, bem como os argumentos empregados para sustentar o ponto de vista defendido no texto.

Para o 8EF e 9EF, a habilidade é apresentada de forma mais sofisticada sob o código H18 da matriz de referência do SARESP, cujo verbo da sentença descritora passa a ser “inferir” em vez de “identificar”. A tarefa de inferência implica a habilidade de compreender ideias e argumentos que não são expressamente declarados pelo autor, mas que podem ser deduzidos com base em evidências contextuais e subentendidos. Compreende-se, portanto, que esta é uma habilidade mais complexa, pois exige do estudante a capacidade de ler nas entrelinhas, reconhecer implicações e entender o contexto mais amplo do texto argumentativo. Isso pode envolver a identificação de padrões, tom, e subtópicos que não são imediatamente evidentes, exigindo uma leitura crítica mais avançada, que inclui a capacidade de analisar não apenas o que é dito, mas o modo como é dito, ou, também, reconhecer aquilo que é propositalmente omitido do leitor; por isso, trata-se de uma leitura mais aprofundada que depende de um entendimento razoável da linguagem, contexto cultural e intenções do autor.

Desta maneira, a tarefa de identificar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos é considerada menos desafiadora, pois depende da capacidade de reconhecer informações claramente apresentadas, conhecimento acessível aos alunos do 6EF e 7EF que tenham uma base sólida em leitura e compreensão textual. Entretanto, a tarefa de inferir teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos torna-se mais desafiadora, pois requer interpretação e análise de informações não declaradas explicitamente, por isso é apresentada apenas aos estudantes do 8EF e 9EF, por supor que eles sejam capazes de uma compreensão mais profunda e sofisticada dos textos, capturando os significados implícitos dos contextos de argumentações.

Abaixo, segue a análise detalhada de alguns itens que aferem esta habilidade em cada ano escolar.

Leia o texto para responder à questão.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VAI ACABAR COM O DIREITO AUTORAL?

Em um futuro não tão longe, é provável que boa parte do que vemos e consumimos *online* vai ser gerada por inteligência artificial. Isso já pode ser visto na música. Como sempre, a música funciona como ponta de lança das grandes transformações sociais.

Está acontecendo o mesmo agora. Há alguns dias, saiu um álbum musical chamado "Aisis", justaposição de AI (inteligência artificial) com Oasis. Os autores compuseram músicas inspiradas pela banda inglesa Oasis, só que substituíram os vocais usando AI. Teve gente que achou que se tratava de um disco da banda original.

Isso gerou um debate violento. Se a AI pode escrever textos competentes sobre qualquer assunto, por que pagar alguém para isso?

Nesse futuro não tão longe, é provável que a máquina se torne nossa principal fonte de entretenimento e notícias. A questão é que o trabalho humano é quem sai perdendo. E o direito autoral, se não for atualizado, vai se tornar uma criação obsoleta como um dirigível do início do século 20.

(Ronaldo Lemos. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/>. 23.04.2023. Adaptado)

No texto, é defendida a opinião de que a inteligência artificial

- A tem se mostrado aquém da expectativa de que causaria profundas transformações sociais.
- B terá papel fundamental para o aprimoramento da forma como produzimos entretenimento.
- C produz a impressão equivocada de que estará por trás de tudo que consumiremos *online*.
- D tem potencial para prejudicar o trabalho humano, o que demanda revisão do direito autoral.

O item reproduzido constitui um exemplo de um item comum, isto é, aplicado tanto para alunos do 6EF quanto para estudantes do 7EF. Ele busca avaliar a capacidade do aluno para identificar uma opinião defendida pelo autor em texto argumentativo. Nesse caso, os estudantes precisavam identificar a opinião do autor a respeito dos avanços do uso da inteligência artificial em obras musicais e entretenimento, devendo reconhecer que, na perspectiva do autor, o trabalho de composição humano pode ser prejudicado por esse recurso, sendo, portanto, fundamental aprimorar as regras de direitos autorais. Entre os alunos do 6EF, o item foi respondido corretamente exatamente por 32,1% dos estudantes, tendo sido classificado estatisticamente, em relação ao grau de dificuldade, como difícil, e como tendo índice adequado de discriminação, para a diferenciação dos alunos para compor os grupos de maior e de menor desempenho na avaliação. Já os alunos do 7EF tiveram um desempenho superior, alcançando 37,5% de acertos, sendo considerado de dificuldade média e com excelente potencial de discriminação entre os grupos de alunos com maior e de menor desempenho no teste. Dentre os distratores, nota-se um equilíbrio de preferência entre as alternativas, situação em que nenhum distrator se destacou como mais atrativo para os estudantes.

Leia o texto para responder à questão.

OBESIDADE INFANTIL: UM DESAFIO DE PESO

A obesidade já pode ser considerada o problema crônico mais prevalente entre as crianças do planeta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 41 milhões de pequenos com menos de 5 anos estejam acima do peso – número que engloba tanto países desenvolvidos como aqueles em desenvolvimento. Nas nações mais pobres e desiguais, a obesidade chega a coexistir com a desnutrição.

Esperar a criança crescer para, então, emagrecer não é uma sábia escolha porque diversas doenças podem surgir logo na infância. (...)

O tratamento da obesidade infantil é bastante complexo, e a orientação de comer menos e gastar mais energia requer uma boa condução. (...) Na prática, encorajamos mudanças sustentáveis no estilo de vida, com a participação ativa dos pais, que devem ser bons modelos, estimular exercícios, facilitar o acesso a alimentos saudáveis e limitar o tempo nas telinhas.

(Mariana Del Bosco. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/> Acesso em: 20.02.2021)

O texto defende a tese de que

- A** as crianças precisam primeiro crescer para depois emagrecer.
- B** a obesidade infantil ocorre apenas com crianças em países ricos.
- C** as crianças precisam fazer exercícios físicos nas academias.
- D** a obesidade infantil é um problema que precisa ser combatido.

O item acima reproduzido foi selecionado devido à tarefa indicada em seu comando, pois solicita que o estudante realize de forma clara e objetiva e diretamente relacionada à sentença descritora da habilidade que o aluno identifique a tese defendida no texto. Para isso, o estudante precisaria analisar a argumentação construída no texto e identificar a posição assumida pela autora em relação ao assunto tratado. Neste caso, a tese parte da ideia de que a obesidade pode desencadear diversos problemas crônicos e que ela é uma realidade para mais de 41 milhões de crianças ao redor do mundo, fazendo com que seja considerada um problema que precisa ser combatido, conforme indica o texto da alternativa D, gabarito da questão. No grupo avaliado, alunos do 7º ano, o item foi respondido corretamente por 72,7% dos estudantes, sendo classificado como fácil, sugerindo que o público respondente provavelmente tem bom domínio da habilidade. O índice de discriminação entre os grupos de maior e menor rendimento da prova é considerado excelente para este item.

Leia o texto para responder à questão.

Comemoram-se neste ano duas décadas e os 15 anos das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelecem, respectivamente, a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Porém, infelizmente, os maiores motivos de celebração ainda estão no papel. O marco legal é fundamental para a construção de um ecossistema de educação antirracista, mas a pergunta que fica é: quando as leis serão de fato implementadas nas escolas brasileiras?

Acompanhamos na imprensa, nos últimos meses, casos de violências simbólicas e físicas nas escolas, e pouco se discutiu o racismo como estopim de algumas situações. A violência é reportada sem uma análise da complexidade socioestrutural que a cerca, e estudantes e professores negros, quilombolas e indígenas seguem expostos em um espaço que deveria ser essencialmente de segurança.

(Ana Paula Brandão. "A educação antirracista não pode mais esperar". Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio>, 14.06.2023. Adaptado)

No texto, a autora defende que

- A o espaço escolar passe a ser um ecossistema de educação antirracista, o que exige a criação de leis que regulamentem a questão.
- B as leis sejam atualizadas para que estudantes e professores de comunidades quilombolas e indígenas exijam seus direitos.
- C as leis sejam cumpridas e, conseqüentemente, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena seja obrigatório nas escolas.
- D o currículo escolar seja alterado e inclua o estudo de leis brasileiras que tratem de questões relacionadas ao racismo escolar.

O item acima reproduzido busca aferir a capacidade dos estudantes avaliados de fazer uma inferência referente à ideia principal defendida pelo texto. Assim, a tarefa de leitura exigia que o estudante do 9º ano fosse capaz de entender o contexto da falta de aplicação das leis mencionadas no texto e reconhecer suas implicações, que é a falta de um currículo escolar que efetivamente implemente uma educação antirracista. Para assinalar a alternativa C como correta, o aluno precisava fazer uma leitura cuidadosa do texto, observando que, para a efetivação de uma educação antirracista, é preciso que haja o cumprimento das leis já existentes. Este item foi respondido corretamente por 35,9% dos estudantes do 9º ano que foram submetidos à avaliação. Seu grau de dificuldade foi classificado como médio e seu índice de discriminação como moderado para diferenciar os grupos de maior e de menor desempenho da prova.

Os dados resultantes da análise da sequência de itens destinados a avaliar a habilidade para "Identificar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos" confirmam o apontamento feito anteriormente: é possível visualizar uma progressão em relação ao grau de proficiência nas habilidades de identificar e inferir teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos pelos grupos avaliados nos anos finais do ensino fundamental. É importante reiterar a consideração sobre a natureza da tarefa solicitada e o grau de complexidade dos textos motivadores, que influenciam ativamente no desempenho dos estudantes em cada ano escolar. De todo modo, essa evolução na complexidade da tarefa, dos textos motivadores e no tipo de tarefa solicitada sugerem que há o cuidado

de adequar os itens que compõem as provas à capacidade de leitura dos alunos nas diferentes etapas de formação, respeitando o avanço correspondente e gradativo aos anos do ensino fundamental.